

RELATÓRIO EXECUTIVO

EMPREENDEDORISMO NO

BRASIL

2021



Global
Entrepreneurship
Monitor



FICHA TÉCNICA

Coordenação do GEM Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA), London Business School
Babson College, Estados Unidos

No Brasil

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Presidente do Conselho

Alisson Santana – Diretor Presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

José Roberto Tadros – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Carlos Melles – Diretor Presidente

Bruno Quick – Diretor Técnico

Eduardo Diogo – Diretor de Administração e Finanças

Adriane Ricieri Brito – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica

Fausto Ricardo Keske Casemiro – Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica

Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo Sebrae

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise e Redação de Conteúdo

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

INTRODUÇÃO

Neste documento são apresentados os principais resultados da pesquisa GEM Brasil 2021 no contexto do Projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM) que estuda o empreendedorismo em âmbito mundial.

O GEM foi lançado em 1999 por iniciativa de de duas instituições acadêmicas de renome mundial, a *London Business School* e a *Babson College*.

A pesquisa GEM, realizada todos os anos ininterruptamente, tem como proposta a obtenção de um entendimento mais aprofundado do papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social das diversas economias do mundo e já envolveu mais de 100 países desde o seu início.

No Brasil, a pesquisa é conduzida desde sua primeira edição pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) em parceria técnica e financeira com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (desde 2001) e este ano completa seu 22º ciclo de participação.

O GEM utiliza modelos conceituais e abordagens metodológicas próprias, distintas da grande maioria das informações estatísticas disponíveis acerca do empreendedorismo, já que essas, em geral, utilizam dados extraídos de fontes oficiais de abertura e fechamento de empresas registrados em órgãos como Juntas Comerciais, cartórios e Receita Federal. Para o GEM, a fonte primária da informação é o indivíduo empreendedor, e é a partir dele que os dados relacionados ao seu perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade etc.), bem como características de seu empreendimento (estágio, porte, segmento, formalização etc.), são produzidos. Tais entrevistas são denominadas “Pesquisa com a População Adulta”, ou simplesmente APS, do inglês *Adult Population Survey*. Em 2021 foram entrevistados 2.000 indivíduos no Brasil.

Para o GEM, o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, pois podem ser alcançados empreendedores dos mais variados matizes, com negócios formalizados ou não. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

Além das informações obtidas junto à população adulta, também são envolvidos profissionais de diversas áreas associadas ao fenômeno do empreendedorismo, com o objetivo de fornecer um panorama abalizado sobre o ambiente para se empreender no país. Esse painel é denominado “Pesquisa com Especialistas”, ou NES, do inglês *National Experts Survey*. Em 2021, foram consultados 46 especialistas.

Neste relatório em formato executivo estão destacados, de forma resumida, os principais resultados obtidos na pesquisa de 2021 no Brasil.

1

TAXAS GERAIS

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto à população adulta (18 a 64 anos) e revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no país.

A taxa de empreendedorismo total (TTE) expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a taxa de empreendedores nascentes (NEA) – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo,

3 meses –; a taxa de empreendedores novos (NBO) – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação –; e empreendedores estabelecidos (EBO) –, proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.¹

Da mesma forma que em 2020, as análises dos relatórios de 2021 sobre o Brasil irão tratar dos resultados destacando as diferenças entre os estágios, uma vez que cada vez mais se evidencia que o comportamento e as características dos empreendedores variam conforme o estágio em que os empreendimentos se encontram.

Tabela 1.1

Taxas¹ (%) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores³ - Brasil - 2020:2021

Taxas		Taxas		Estimativas	
		2020	2021	2020	2021
Empreendedorismo total	TTE	31,6	30,4	43.986.939	42.765.008
Empreendedorismo Inicial	TEA ⁴	23,4	21,0	32.646.954	29.482.295
Novos	NBO	13,4	11,1	18.730.815	15.569.870
Nascentes	NEA	10,2	10,2	14.200.981	14.351.515
Empreendedorismo estabelecido	EBO	8,7	9,9	12.061.053	13.980.790
Empreendedorismo potencial		52,7	53,0	50.236.344	51.823.037

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2020: 139,4 milhões e 2021: 140,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2021).

³ São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nos itens anteriores), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos para o Brasil, em 2020: 95,4 milhões e 2021: 97,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2021).

⁴ O valor da TEA (2021: 21,0) é ligeiramente diferente da soma das taxas NBO + NEA (11,1 + 10,2 = 21,3) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

¹ A TEA - Taxa de empreendedores em estágio inicial -, é a principal taxa medida pelo GEM. Fazem parte da TEA os empreendedores nascentes e os empreendedores novos.

Em 2021 o Brasil continuou apresentando níveis altos de empreendedorismo (**tabela 1.1**), porém sem crescimento ou redução significativos, em comparação com 2020, para a maioria das taxas. A taxa de empreendedores nascentes foi exatamente igual à de 2020 (10,2%) indicando que a quantidade de novos indivíduos iniciando negócios em 2021 foi muito próxima à de 2020. Por sua vez, a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO) apresentou sinais de aumento indo de 8,7% em 2020 para 9,9% em 2021. A única taxa a sofrer variação importante foi a de empreendedores novos (NBO), que diminuiu de 13,4% para 11,1%.

Em termos numéricos, estima-se que em 2021 o Brasil contava com 43 milhões de indivíduos à frente de algum tipo de

empreendimento no país, dos quais 14 milhões foram criados no ano em questão, 15 milhões tinham entre 3 meses e 3 anos e meio e 14 milhões tinham mais do que 3 anos e meio.

Como pode ser visto, o Brasil praticamente manteve o montante de empreendedores entre 2020 e 2021.

Na **tabela 1.2** pode ser observado que para cerca de 50% dos empreendedores em todos os estágios a pandemia influenciou os negócios pela percepção de novas oportunidades.

Além disso, eram 52 milhões de indivíduos pretendendo abrir um negócio próprio nos próximos três anos (**tabela 1.1**).

Tabela 1.2

Percentual dos empreendedores por estágio que perceberam oportunidades na pandemia - Brasil 2021

Afirmações	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
A pandemia proporcionou novas oportunidades para esse negócio	47,6	58,9	49,7

Fonte: GEM Brasil 2021

Diferentemente das variações observadas entre 2019 e 2020 – quando, por um lado, ocorreu significativa redução do empreendedorismo estabelecido (EBO) e do empreendedorismo novo (NBO) em menor proporção e, por outro lado, o crescimento do empreendedorismo nascente (NEA) –, ainda no contexto de plena pandemia, a variação desses indicadores de 2020 para 2021 foi mínima, sugerindo estabilidade quando se trata da comparação desses índices de um ano para o outro.

Porém, existem outras possibilidades de movimentações entre os estágios assim como da interferência da variável “descontinuidade de alguns negócios”. No

período de 12 meses, os empreendedores nascentes podem se tornar novos ou o grupo pode se renovar parcial ou totalmente. Quanto ao empreendedorismo novo, assim como ao estabelecido, existem ainda mais possibilidades, uma vez que o número de empreendimentos novos ou estabelecidos só diminui se estes deixarem de existir e se empreendedores de um estágio anterior não sobreviverem ao seguinte.

Em 2021 o empreendedorismo estabelecido (EBO) manteve-se no mesmo patamar de 2020 (e pode até ter experimentado um pequeno aumento), o que permite levantar duas possibilidades de movimentação: (i) não ocorreu descontinuidade nesse grupo

no período nem empreendedores do estágio anterior passaram para esse grupo; (ii) se tiver ocorrido descontinuidade nesse grupo no período, o percentual de empreendedores estabelecidos que descontinuaram foi complementado por empreendimentos que eram novos (NBO) e que se tornaram estabelecidos (EBO). Em ambos os casos o montante se mantém. Quanto à redução na taxa dos empreendimentos novos, podem ter ocorrido as seguintes movimentações: (i) alta taxa de descontinuidade entre empreendimentos nascentes, impedindo o aumento do estoque de empreendimentos novos por

essa via; (ii) ou descontinuidade dos próprios empreendimentos novos; (iii) ou a combinação dos dois anteriores.

Todas essas opções remetem à questão da descontinuidade, à especulação sobre as causas, e permitem considerar que uma significativa proporção dos empreendimentos que foram descontinuados tiveram como causa a pandemia. Essa hipótese ganha força, quando a pesquisa identifica que, entre 2020 e 2021, 46,2% da população brasileira descontinuou algum negócio por causa da pandemia (**tabela 1.3**).

Tabela 1.3 | Percentual da população que descontinuou um negócio devido à pandemia - Brasil 2021

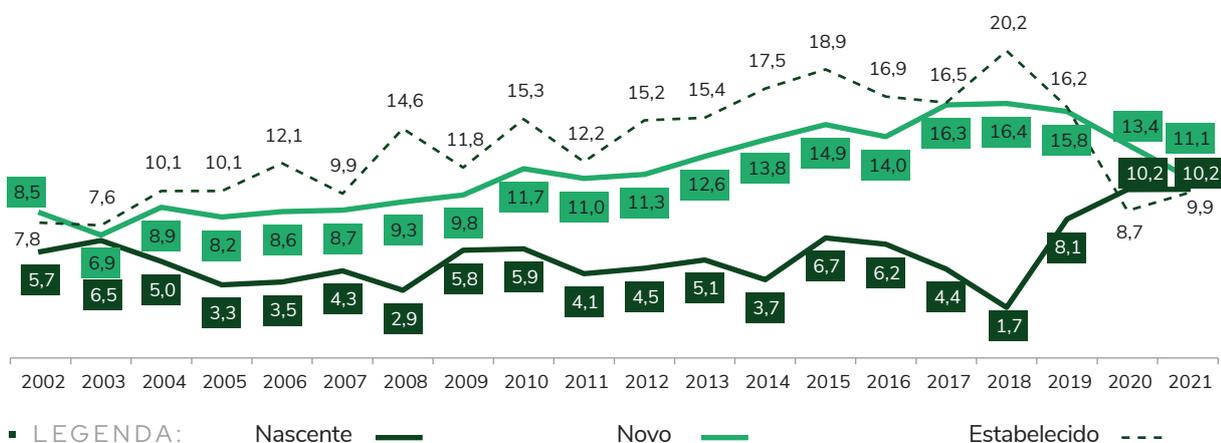
% da população	
Descontinuou um negócio devido à pandemia de coronavírus	46,2

Fonte: GEM Brasil 2021

Ainda tratando das taxas segundo o estágio do empreendimento, observa-se que em 2021 as três taxas (NEA, NBO e EBO) confluíram para o mesmo ponto, em torno de 10%. Conforme o **gráfico 1.1**,

em um patamar mais baixo (em torno de 7%), esse fenômeno só ocorreu em 2003, o que, no mínimo, desperta curiosidade sobre o contexto que pode ter levado a essa coincidência.

Gráfico 1.1 | Taxas¹ (em %) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (nascente, novo e estabelecido) - Brasil - 2002:2021



Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

2

TAXAS ESPECÍFICAS

As taxas de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. As análises até aqui apresentadas trataram desse movimento considerando o total da população brasileira de 18 a 64 anos.

Nas análises a seguir, a população foi classificada segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade e renda familiar. Cada variável foi aberta em estratos e calculadas

taxas específicas de empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) para cada estrato.

A abertura em estratos revelou diferenças importantes quando se trata da intensidade da atividade empreendedora. Na **tabela 2.1** são apresentadas, além das taxas específicas para 2021, as variações percentuais dessas taxas entre 2020 e 2021.

Os dados apresentados na **tabela 2.1** mostram que:

- Embora a taxa geral de **empreendedores nascentes** em 2021 tenha se mantido igual à de 2020 houveram variações significativas quando considerados os estratos para as variáveis faixa etária, escolaridade e renda. As taxas nas faixas etárias dos extremos – os mais jovens e os mais idosos – sofreram redução; e as taxas em todas as faixas etárias intermediárias aumentaram. Houve redução na taxa da população com ensino fundamental completo e aumento na taxa da população com ensino superior ou escolaridade mais alta. Entre a população com renda acima de seis salários mínimos houve aumento significativo da taxa específica.
- A redução observada na taxa geral de **empreendedores novos** entre 2020 e 2021 foi principalmente influenciada pela redução nas taxas específicas da população masculina; na faixa etária entre 45 e 64 anos; e com escolaridade abaixo do ensino superior completo. Com relação à renda familiar ocorreu uma redistribuição, com expressivo aumento na faixa de renda mais baixa e reduções nas demais faixas acima de um salário mínimo.
- A taxa geral de **empreendedores estabelecidos** entre 2020 e 2021 apresentou indicação de leve aumento, o que se confirma pelos expressivos aumentos nas taxas específicas entre a população que completou o ensino fundamental e na faixa de renda de até um salário mínimo.

Deduz-se daí que, as condições decorrentes da continuidade da pandemia, podem ter influenciado em um redesenho da atividade empreendedora. Observou-se que o aumento da intensidade do empreendedorismo nascente ocorreu entre a população com mais recursos nos quesitos de educação e de renda.

Por sua vez, o aumento expressivo da atividade empreendedora nos estágios mais consolidados (novos e estabelecidos) entre a população de mais baixa renda, pode indicar que foram os empreendimentos mais simples que se mantiveram vivos. Negócios, ainda não consolidados, porém, em tese, com maior valor agregado (mais

intenso em gestão e tecnologia) se perderam, vide decréscimo na taxa de empreendedorismo novo nas faixas de renda familiar mais elevadas.

O item 3.2 irá tratar das motivações que têm levado a população brasileira a se envolver com a atividade empreendedora.

Tabela 2.1

Taxas específicas¹ (%) e variações², entre 2021 e 2020, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2021

Características sociodemográficas	Taxas			Variações 2021/2020		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Sexo						
Masculino	10,7	12,8	14,0	17%	-24%	16%
Feminino	9,7	9,4	6,1	-13%	-7%	14%
Faixa etária						
18 a 24 anos	5,3	10,9	0,5	-55%	-5%	-79%
25 a 34 anos	14,4	13,8	5,8	26%	-18%	19%
35 a 44 anos	13,4	12,9	12,9	18%	-10%	38%
45 a 54 anos	9,7	10,1	14,6	25%	-27%	10%
55 a 64 anos	4,6	5,4	16,7	-38%	-38%	7%
Escolaridade³						
Fundamental incompleto	10,2	5,9	11,3	19%	-40%	-15%
Fundamental completo	9,0	9,6	14,3	-29%	-11%	86%
Médio completo	9,9	10,9	8,3	-4%	-26%	6%
Superior completo ou maior	11,7	15,3	9,8	31%	9%	14%
Renda familiar						
Até 1 salário mínimo	11,4	13,1	10,8	-8%	115%	131%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	7,3	8,3	6,9	-19%	-25%	-9%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	12,2	9,6	7,1	-18%	-33%	13%
Mais de 3 até 6 salários mínimos	11,3	11,3	9,6	8%	-43%	-2%
Mais de 6 salários mínimos	15,6	15,5	15,6	121%	-22%	-2%

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 5,3% da população de 18 a 24 anos no Brasil são empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2020 e 2021 houve uma diminuição de 55% na taxa de empreendedorismo nascente entre os jovens (18 a 24 anos) no Brasil).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

3

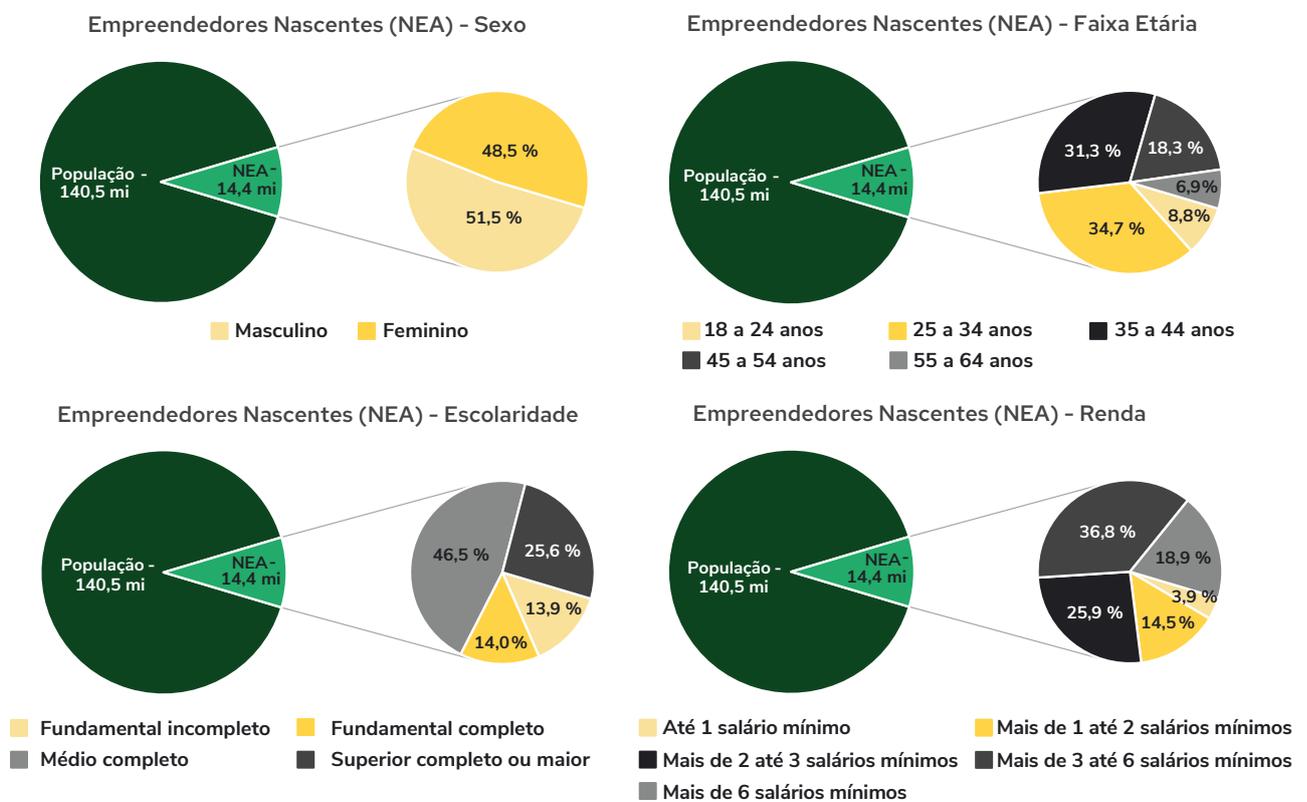
RETRATO DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO E SEUS EMPREENDIMENTOS

3.1. O Empreendedor

Os itens anteriores abordaram a dinâmica da atividade empreendedora da população brasileira em âmbito geral e entre seus estratos. Os próximos itens vão

apresentar os retratos dos empreendedores de cada estágio, quais as razões que os movem e que atividades eles desenvolvem.

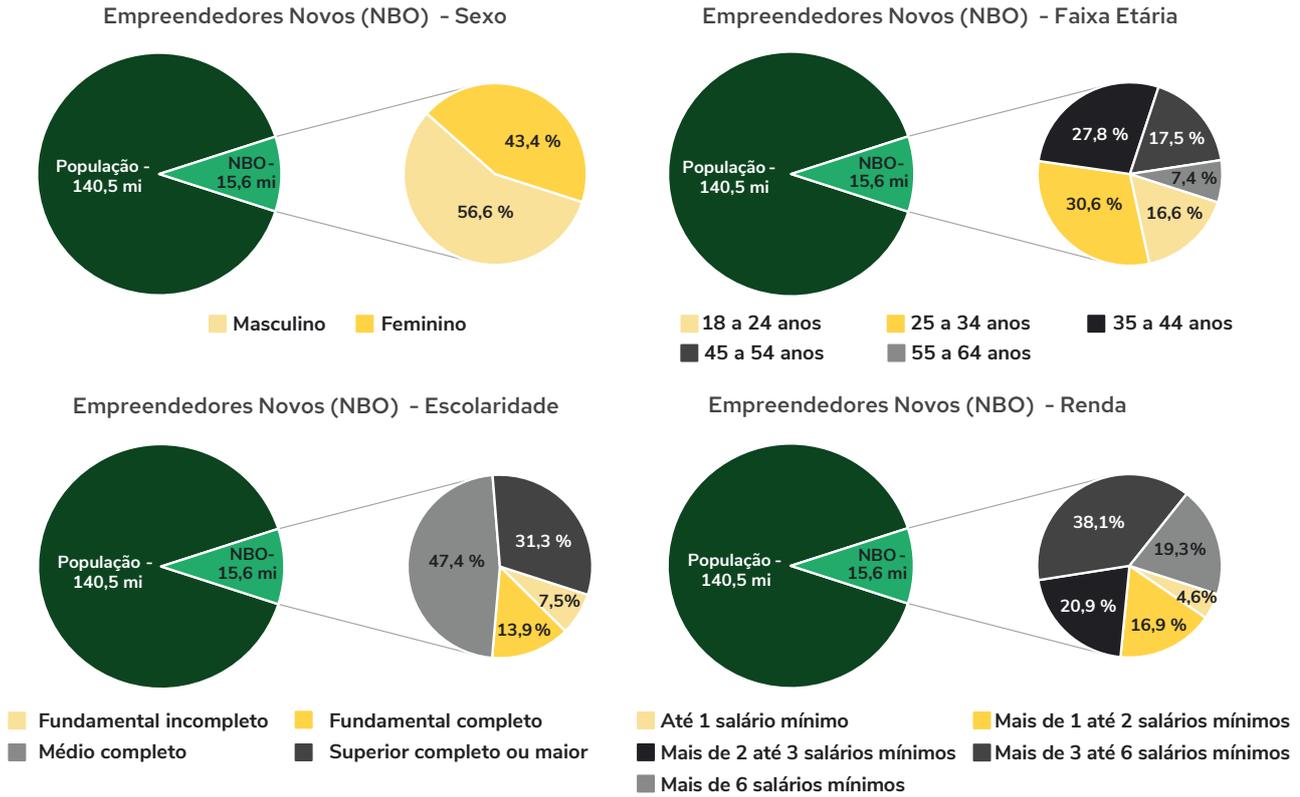
Figura 3.1 | Perfil e estimativas do contingente de empreendedores nascentes - Brasil - 2021



Os empreendedores nascentes dividiram-se praticamente em partes iguais entre homens e mulheres, nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 44 anos; com ensino médio completo e grande parcela com educação superior; e pertencentes a famílias com renda entre 2 e 6 salários mínimos (**Figura 3.1**).

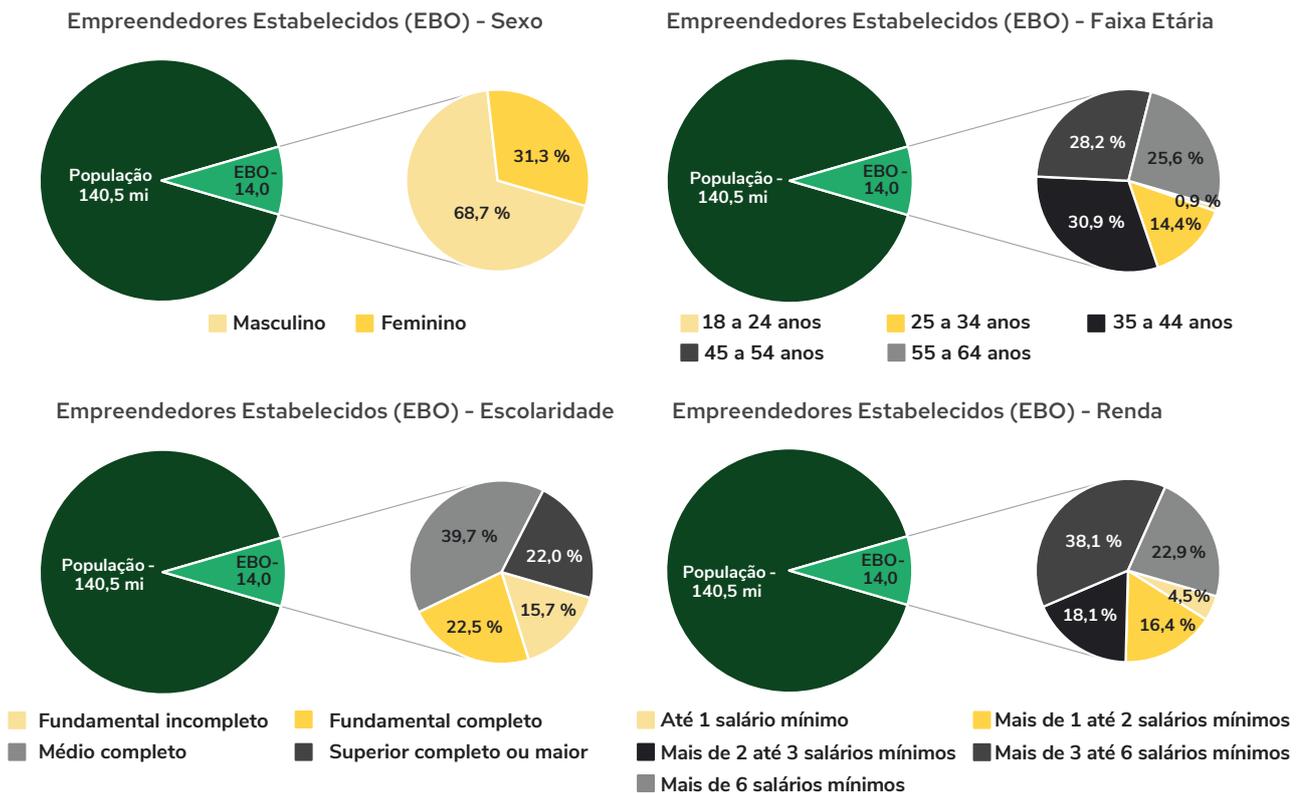


Figura 3.2 | Perfil e estimativas do contingente de empreendedores novos - Brasil - 2021



Os empreendedores novos eram principalmente homens, nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 44 anos, com ensino médio completo e pertencentes a famílias com renda entre 2 e 6 salários mínimos (**Figura 3.2**).

Figura 3.3 | Perfil e estimativas do contingente de empreendedores estabelecidos - Brasil - 2021



Os empreendedores estabelecidos eram, na grande maioria, homens, entre 35 e 54 anos; com um nível de escolaridade proporcionalmente menor do que os nascentes e novos e pertencentes a famílias com renda proporcionalmente maior do que a dos nascentes e novos (**Figura 3.3**).

3.2. Motivação dos Empreendedores

Conhecidas as categorias nas quais se distribuem os empreendedores, cabe considerar as motivações que os impulsionaram a criar novos empreendimentos ou a permanecerem com os que já possuíam, dada a comparação entre 2020 e 2021.

Desde a sua criação, o GEM vem distinguindo a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento crescente de que essa dicotomia pode não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos.

Assim sendo, após extenso debate, revisão e pilotagem, algumas mudanças foram incorporadas na pesquisa GEM global com a população adulta a partir de 2019, não mais restringindo as respostas às opções por necessidade e oportunidade e incluindo questões capazes de captar múltiplas motivações². No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, foi mantida em 2021 a coleta dos dados que permitem o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade.

Tabela 3.1

Percentual dos empreendedores¹ segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil - 2021

Motivação	% dos empreendedores		
	Nascentes	Novos	Iniciais
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	79,2	75,4	76,8
Para fazer diferença no mundo	80,3	71,2	75,7
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	55,9	56,3	56,5
Para continuar uma tradição familiar	33,2	30,4	32,0

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Na **tabela 3.1**, destaca-se que em 2021 “fazer diferença no mundo” foi a motivação mencionada pela grande maioria dos empreendedores nascentes, praticamente na mesma proporção que “ganhar a vida devido à escassez de empregos” – motivação que vinha se destacando desde o ano em que essa questão foi incluída na pesquisa. Entre os empreendedores novos “fazer diferença no mundo” também

foi largamente mencionada, em menor proporção do que entre os nascentes, e com percentual ligeiramente inferior a opção “ganhar a vida devido à escassez de empregos”, mas significativamente acima da terceira opção.

No **gráfico 3.1** que apresenta a série histórica do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de

² BOSMA, N. et al. *Global Entrepreneurship Monitor: 2019/2020 Global Report*. GERA: London, 2020.

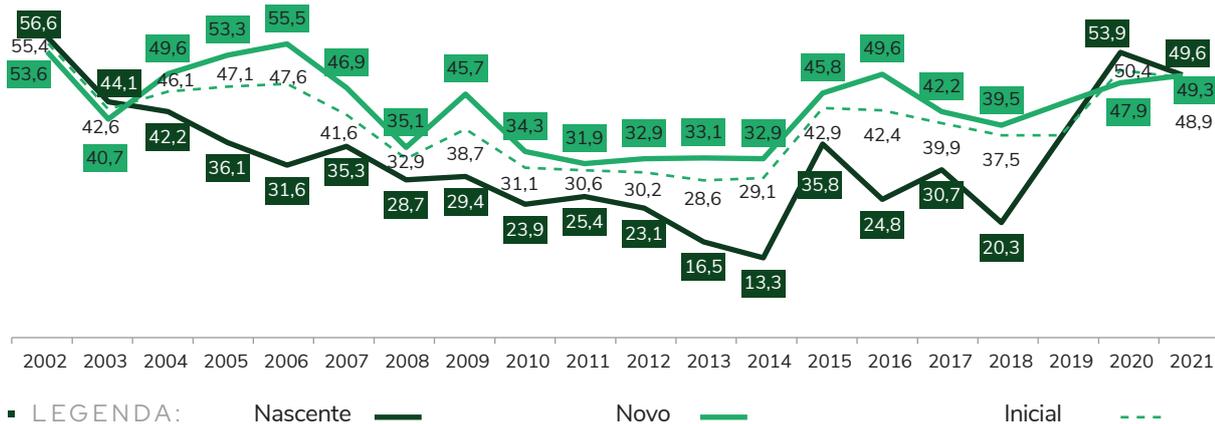


empreendedores iniciais e das taxas dos nascentes e novos, evidencia-se que entre os empreendedores nascentes essa proporção manteve-se alta, porém parece ter iniciado uma trajetória de redução com 4 pontos percentuais abaixo do valor

observado em 2020. O mesmo não ocorreu com os empreendedores novos, para os quais manteve-se a tendência de aumento da proporção de empreendedores por necessidade.

Gráfico 3.1

Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (TEA), nascente (NEA) e novo (NBO) - Brasil - 2002:2018 e 2020:2021



Fonte: GEM Brasil 2021

Nota 1: No ano de 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

3.3. Os Empreendimentos

Quando analisadas em grandes grupos percebe-se que as atividades nas quais se envolvem os empreendedores não variam muito, porém algumas diferenças surgem quando é considerado o estágio do empreendimento (**tabela 3.2**). Da mesma forma que em 2020, em 2021, para todos os estágios, a maioria das atividades se enquadra em serviços orientados ao consumidor final. Porém, essa concentração é bem maior para os empreendedores nascentes e vai reduzindo à medida que os empreendimentos vão amadurecendo e tornando-se novos ou estabelecidos. A segunda maior concentração encontra-se nas atividades industriais³ para todos os estágios, mas, de forma inversa ao primeiro grupo, a

proporção aumenta à medida que os empreendimentos se tornam mais maduros.

Além de buscar a compreensão dos impactos da pandemia de coronavírus na dinâmica do empreendedorismo propriamente dito, ou seja, na criação, na identificação de novas oportunidades de negócio ou no encerramento de atividades, a Pesquisa GEM em 2021 também investigou alguns aspectos relacionados aos processos internos de funcionamento dos empreendimentos que porventura tenham sofrido a influência da pandemia. Por exemplo, a implementação de tecnologias digitais para o fortalecimento do negócio, tais como: redes sociais, aplicativos, canais de mensagem etc.

³ Cabe ressaltar que as atividades que são classificadas como industriais captadas na pesquisa, de maneira geral, podem envolver desde produtos muito simples – por exemplo, confecção de panos de prato para vender de porta em porta –, até produtos mais sofisticados como produção de componentes para computador.

**Tabela 3.2**

Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a atividade econômica - Brasil - 2021

Atividades	% das atividades dos empreendedores		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Setor extrativo	2,7	2,6	6,2
Industriais	17,0	30,8	37,6
Serviços orientados para negócios	11,9	11,9	14,2
Serviços orientados para o consumidor	68,3	54,6	42,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2021

A **tabela 3.3** mostra que quase a metade dos empreendedores nascentes reagiram à pandemia adotando ou acelerando a implantação de tais tecnologias de forma não prevista antes dela. Ou seja, pode-se dizer que o conjunto de recomendações e restrições estabelecidas com vistas à proteção da saúde pública foi motivo para esses empreendedores iniciarem ou fortalecerem um processo de transformação digital em seus negócios.

Essa proporção se reduz a aproximadamente um terço quando se trata de empreendedores novos ou estabelecidos. Em torno de 30% desses empreendedores afirmam que o seu empreendimento pode funcionar sem a utilização de tecnologias digitais.

Uma parcela expressiva dos empreendedores brasileiros (em torno de 35%), sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos dizem que os planos para aumento da digitalização dos seus negócios provêm antes mesmo da eclosão da pandemia.

Tabela 3.3

Distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo a implementação de tecnologias digitais em reação à pandemia de coronavírus- Brasil 2021

Afirmações	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Adotou tecnologias digitais em resposta à pandemia de coronavírus	24,4	15,0	14,3
Acelerou a implantação dos planos que já tinha de adoção ou aprimoramento de tecnologias digitais	23,5	18,8	17,0
Planejou uma série de tecnologias digitais antes da pandemia do coronavírus	34,5	37,3	33,8
O negócio pode funcionar sem tecnologias digitais	14,1	28,1	31,9
Não Sabe	3,5	0,9	3,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2021

A pesquisa GEM 2021 revelou que a trajetória de crescimento na proporção de empreendedores brasileiros que buscam a formalização de seu negócio (**tabela 3.4**)

sofreu uma interrupção. Para todos os estágios é possível identificar uma pequena redução na proporção de empreendedores que obtiveram o CNPJ para os seus



negócios. Contudo, importante destacar que entre os empreendedores estabelecidos mais da metade deles ainda operam

de maneira formalizada, ao menos em relação ao CNPJ.

Tabela 3.4 | Percentual dos empreendedores que obtiveram CNPJ - Brasil - 2017:2021

Estágio	2017	2018	2019	2020	2021
Nascentes	13,4	19,3	17,8	32,0	30,6
Novos	1,0	20,9	24,5	46,9	42,0
Estabelecidos	22,2	26,0	31,1	55,0	52,2

Fonte: GEM Brasil 2021

Entre os principais motivos que levaram os empreendedores a buscarem o CNPJ (**tabela 3.5**) está o desejo de possuir um negócio regularizado. Isso se revela de forma mais enfática entre os empreendedores nascentes (62,5%) do que entre os novos e os estabelecidos cujo indicador situou-se faixa de 54%. A necessidade de emissão de nota fiscal foi o segundo motivo mais mencionado entre os empreendedores novos e estabelecido, ambos com proporção em torno de 22,5%

e, em proporção mais baixa (12,9%), foi o terceiro para os empreendedores nascentes. O desejo de contribuir para previdência foi a segunda razão mais mencionada nos três grupos, embora com percentual menos expressivo entre os nascentes (13,7%). Para os empreendedores novos e estabelecidos essa proporção foi próxima de 23% sendo que, entre os últimos, aproximadamente um em cada cinco afirmam ter obtido o CNPJ por razões previdenciárias.

Tabela 3.5 | Principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - Brasil - 2021

Motivo	% dos empreendedores ¹		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Estar regularizado	62,5	53,8	53,6
Contribuir para a previdência	13,7	8,5	18,9
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	12,9	22,7	22,5
Obter Crédito	10,1	6,6	9,7
Outro Motivo	42,4	34,6	43,8

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Em relação aos motivos que levam os empreendedores a não buscarem o CNPJ, a **tabela 3.6** mostra que a principal razão entre os empreendedores nascentes (15,8%) tem relação com o pouco tempo de funcionamento do negócio, porém, 6,4% desses empreendedores indicam que ainda buscarão a regularização. Para pouco mais de 20% dos empreendedores novos, e quase 22% dos

empreendedores estabelecidos, ter um negócio com CNPJ não é uma necessidade. Chama a atenção que de maneira geral, em comparação com os anos anteriores, diminuiu a percepção de que a formalização do negócio “custa caro”, apenas 7,7% dos empreendedores estabelecidos citam essa como uma razão para não obtenção do CNPJ, eram 22% em 2020. Vale destacar que quase 10%



dos empreendedores estabelecidos que não obtiveram o CNPJ declaram que não sabem como formalizar o empreendimento, denotando aí uma oportunidade

para ampliar o contingente de empreendimento formalizados via aperfeiçoamento dos processos de difusão de informações relacionadas a essa temática.

Tabela 3.6 | Principais razões para NÃO obtenção do CNPJ por estágio - Brasil - 2021

Motivo	% dos empreendedores ¹		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Iniciou o negócio há pouco tempo, ainda irá regularizar	15,8	9,4	1,0
Formalização é um processo demorado/burocrático	7,7	3,2	1,8
Não sabe como formalizar	6,7	5,1	9,1
Está em processo de regularização	6,4	0,8	3,3
Não vê necessidade	5,9	20,3	21,7
Só tem um cliente	5,8	5,4	2,0
Não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo	5,8	4,6	3,0
Por não ter local estabelecido para o negócio	5,6	2,9	1,0
Por falta de tempo	5,0	7,0	2,2
Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença	4,6	7,4	14,4
Por causa da pandemia	1,5	1,5	2,5
Não tem como pagar impostos	0,9	3,2	2,1
Formalização custa caro	0,7	4,6	7,7

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Além dos motivos destacados na **tabela 3.6**, uma variedade grande de outros motivos são proferidos pelos empreendedores. Entre eles: impossibilidade de obter o CNPJ no município em que atua; possuir

outra empresa que já tem o CNPJ; estar recebendo o seguro-desemprego; incertezas relacionadas ao endereço oficial do empreendimento etc.



4

ORIENTAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL DOS EMPREENDEDORES

Desde 2019 a pesquisa GEM busca se aproximar de alguns temas que são explicitamente tratados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴. Isso se dá pelo fato do empreendedorismo se constituir num elemento fundamental para a “saúde” e a riqueza de uma sociedade, além de ser uma das práticas mais contributivas para a conquista do “bem-viver” nas comunidades e no planeta de uma forma geral.

A **tabela 4.1** mostra que, em todos os estágios, os empreendedores afirmam

ter realizado ações favoráveis ao meio ambiente. Pouco mais de 80% dos empreendedores nascentes, novos ou estabelecidos afirmam ter realizado alguma ação visando reduzir o impacto ambiental do seu negócio⁵ no último ano.

Por sua vez, o aumento dos impactos sociais positivos⁶ foi objeto de ações concretas de uma proporção menor de empreendedores. Pouco mais da metade dos empreendedores nascentes afirmam ter tomado iniciativas nesse campo. Entre os novos e estabelecidos esse percentual variou em torno de 45%.

Tabela 4.1 | Percentual dos empreendedores por estágio segundo iniciativas em áreas sociais e ambientais - Brasil 2021

	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Tomou alguma iniciativa para com impacto social positivo no último ano	52,5	43,4	45,4
Tomou alguma iniciativa favorável ao meio ambiente no último ano	81,8	80,9	81,2

Fonte: GEM Brasil 2021

Nesse sentido, o GEM Brasil 2021, também buscou averiguar em que medida temas relacionados ao meio-ambiente e ao

social orientam a visão, o planejamento e a tomada de decisão sobre o futuro dos empreendedores.

⁴ Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

⁵ Isso pode incluir medidas de economia de energia, medidas para reduzir as emissões de carbono ou introdução de maquinários mais eficientes, cuidar dos resíduos sólidos gerados, uso de material reciclável, uso de meios alternativos de transporte, como bicicleta, caminhada, transportes coletivos, transporte público, etc.

⁶ Isso pode incluir medidas de melhoria de qualidade de vida no trabalho, ampliação da oferta de benefícios aos colaboradores, de criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho, incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos, garantir uma força de trabalho diversificada, priorizar empresas ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente ou apoiar projetos e organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos.



A **tabela 4.2** indica que tanto os temas ambientais como sociais são levados em conta pelos empreendedores brasileiros quando pensam no futuro dos seus empreendimentos e planejam ações com horizonte de tempo mais estendido. Tanto

em relação ao estágio do empreendedor, como também em relação ao tema analisado (ambiental ou social) o percentual dos que concordam com as afirmações apresentadas varia pouco, em torno dos 85%.

Tabela 4.2

Percentual dos empreendedores¹ por estágio segundo a orientação social e ambiental no planejamento dos negócios - Brasil 2021

Afirmações	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	89,4	90,6	84,5
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	85,9	82,5	85,7

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada.

Observando comparativamente as **tabelas 4.1 e 4.2**, é possível inferir que, sobretudo no campo social, o desejo de realizar

iniciativas com impacto positivo é mais frequente do que a capacidade ou condições de realizá-las concretamente.

5 O SONHO

Neste capítulo em que são analisados os sonhos da população, foram definidos dois grupos para comparação: os empreendedores nascentes e os não empreendedores.

Em 2021, entre os sonhos de natureza profissional, o de “ter o próprio negócio” destacou-se expressivamente entre os empreendedores nascentes, como o sonho mais mencionado (61,4%), indicando que mesmo aqueles que já iniciaram a operação percebem que estão apenas começando.

No grupo dos não empreendedores, o sonho de “ter o próprio negócio” também se destaca com 45% das menções e ocupando a terceira posição.

Quando se trata dos outros sonhos de natureza profissional – “fazer carreira em empresa” ou “fazer carreira no serviço público” –, as proporções se mostram mais altas em meio ao grupo dos não empreendedores. Por exemplo, quase 30% dos não empreendedores manifestam o desejo de fazer carreira no serviço público, esse percentual é inferior a 20% entre os empreendedores nascentes. Em relação ao sonho de fazer carreira em empresa a diferença é de aproximadamente 6 pontos percentuais.

Quando os sonhos mencionados são de natureza pessoal, ou seja, têm relação direta com as ambições de qualidade de vida e aquisição de bens, praticamente não existem diferenças entre os grupos dos nascentes e daqueles que não são empreendedores.

Tabela 5.1

Percentual¹ da população segundo os “sonhos”: comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores por estágio - Brasil - 2021

Sonho	% não empreendedores			% não empreendedores
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	
Ter o próprio negócio	61,4	51,1	33,1	45,1
Viajar pelo Brasil	51,8	47,6	51,0	49,7
Comprar a casa própria	50,0	43,2	36,0	50,3
Viajar para o exterior	44,9	39,3	40,0	39,7
Ter plano de saúde	42,1	30,8	27,0	36,6
Comprar um automóvel	42,1	35,5	28,6	40,9
Ter um diploma de ensino superior	37,5	33,1	24,3	35,4
Fazer carreira numa empresa	29,3	26,8	13,0	35,1
Comprar um computador/tablet/smartphone	24,7	20,8	18,2	24,4
Casar ou constituir uma nova família	22,8	27,2	16,5	25,3
Fazer carreira no serviço público	19,7	18,9	10,0	29,7
Ter estabilidade financeira	1,8	1,8	2,2	1,2
Se aposentar	0,4	0,0	1,3	1,2
Ter filhos	0,0	0,0	0,0	0,2
Outro	1,5	1,3	1,4	2,1
Nenhum	2,9	4,6	9,2	3,0

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.



6

CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL

A principal medida do GEM usada para medir e classificar a facilidade de iniciar e desenvolver um negócio é o Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo – NECI (sigla em inglês). Ele é obtido a partir de um questionário com afirmações fechadas sobre nove condições consideradas como intervenientes na atividade empreendedora do país. Esse questionário é aplicado ao painel dos especialistas

selecionados (ver no **anexo 1** a lista dos 46 especialistas entrevistados Brasil em 2021). O índice é composto pela média ponderada das notas atribuídas por esses especialistas às afirmações. Os valores obtidos tanto para a avaliação de cada condição como a resultante NECI varia de 0 (muito inadequado) a 10 (muito adequado) pontos.

Tabela 6.1 | Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo e Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Brasil - 2021

Condições	Pontuação
Dinâmica do mercado interno	6,0
Acesso à infraestrutura física	5,2
Normas culturais e sociais	4,4
Ensino superior	4,2
Infraestrutura comercial e profissional	4,0
Apoio financeiro	3,7
Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno	3,4
Programas governamentais	3,3
Facilidade do apoio financeiro relacionado ao empreendedorismo	3,2
Efetividade das políticas	2,8
Pesquisa e desenvolvimento	2,6
Burocracia e impostos	2,3
Ensino fundamental e médio	1,6
	NECI 3,6

Fonte: GEM Brasil 2021

A **tabela 6.1** mostra que o índice NECI para o Brasil em 2021 foi de 3,6 pontos (em 2020 havia sido 4,2 pontos). Nessa composição, duas das 13 condições analisadas tiveram pontuação superior ao ponto central da escala (5 pontos), são elas: “dinâmica do mercado interno” (6,0 pontos) e “acesso à infraestrutura física” (5,2 pontos).

Na condição “dinâmica do mercado interno” há uma percepção entre os especialistas entrevistados de que tanto o mercado de bens de consumo e de serviço, quanto o ambiente para realização de negócios entre empresas é dinâmico no país e muda significativamente de um ano para o outro (**tabela 6.2**).

**Tabela 6.2**Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionada à “dinâmica do mercado interno” - Brasil - 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	6,0
O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	6,1
O mercado de bens e serviços entre empresas (<i>business-to-business</i>) muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	5,9

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

Na condição “acesso à infraestrutura física” (5,2 pontos) os especialistas, de maneira geral avaliam que os empreendedores brasileiros, quando procuram, encontram, rapidamente, local para instalar seus empreendimentos, em especial quando se trata de espaços comerciais e escritórios, assim como o acesso aos serviços de telefone, internet, gás, água, eletricidade e esgoto (**tabela 6.3**).

No entanto, cabe observar que, ao se olhar mais detidamente nos tópicos que compõem a condição “acesso à infraestrutura física” existem itens que também merecem atenção pela nota inferior à média. Esses itens referem-se, por exemplo, às estradas e aos custos dos serviços de energia elétrica, fornecimento de água, saneamento e comunicação.

Tabela 6.3Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionada ao “acesso à infraestrutura física” - Brasil - 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	5,2
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio a empresas novas e em crescimento	3,7
O custo para o acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.), por uma empresa nova ou em crescimento, não é muito alto	4,6
Uma empresa nova ou em crescimento obtém acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.) em menos de uma semana	5,9
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto)	5,0
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês	6,0
Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento	6,0
Há muitos espaços de produção acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento	4,6

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.



No outro extremo, ainda na **tabela 6.1**, destacam-se as duas condições que obtiveram as pontuações mais baixas (inferior a 2,5 pontos): “ensino fundamental e médio” (1,6 pontos) e “burocracia e impostos” (2,3 pontos).

Na condição “ensino fundamental e médio” dos itens considerados nenhum recebeu nota superior a 2,0 (**tabela 6.4**), ou seja, pela avaliação dos especialistas o principal gargalo para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil está no fato da escola (primária e secundária) não encorajar, capacitar e incentivar as crianças e jovens a desenvolverem posturas e mentalidade empreendedora.

Tabela 6.4 | Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionada ao “ensino fundamental e médio” - Brasil - 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	1,6
O ensino em escolas primárias e secundárias encoraja a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal	1,8
O ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado	1,7
O ensino em escolas primárias e secundárias dá a atenção adequada ao empreendedorismo e à criação de novas empresas	1,5

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

Na condição “burocracia e impostos” as notas mais baixas foram para os itens que abordam a quantidade e a morosidade para se obter todas as permissões e licenças para a operação (em geral os prazos são superiores a uma semana), o

peso da carga tributária sobre os negócios e a dificuldade que as empresas enfrentam para lidar com a burocracia governamental relacionada às permissões e regulamentações (**tabela 6.5**).

Tabela 6.5 | Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionada à “burocracia e impostos” - Brasil - 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	2,3
Os empreendedores podem registrar novas empresas / negócios a um custo razoável	4,4
As novas empresas conseguem obter a maioria das permissões, licenças e concessões em cerca de uma semana	1,8
A carga de tributos NÃO é um fardo para empresas novas e em crescimento	1,7
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados às empresas novas e em crescimento de forma previsível e consistente	2,5
É relativamente fácil para empresas novas e em crescimento lidar com a burocracia governamental, regulamentações e permissões	1,7

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.



Os especialistas, além de avaliarem objetivamente as condições para empreender no país, também são solicitados a apresentar algumas recomendações e sugestões visando a melhoria dessas condições. A **tabela 6.6** mostra que pelo menos um

terço das sugestões apresentadas estão principalmente associadas a quatro condições que são: políticas governamentais e programas governamentais; educação e capacitação; e apoio financeiro.

Tabela 6.6 | Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país¹ - Brasil - 2021

Condições em que se enquadram as recomendações	% dos especialistas
Políticas governamentais	84,4
Educação e capacitação	46,7
Apoio financeiro	37,8
Programas governamentais	35,6
Normas culturais e sociais	17,8
Pesquisa e desenvolvimento	15,6
Infraestrutura comercial e profissional	15,6
Capacidade empreendedora	8,9
Contexto político, institucional e social	4,4
Acesso à infraestrutura física	4,4
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	4,4
Informações	4,4
Abertura de mercado/barreiras à entrada	4,4
Internacionalização	2,2
Composição da população percebida	2,2

Fonte: GEM Brasil 2021

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

ANEXO 1

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS

Adelio Barofaldi,

CEO do Grupo Rovema, um dos maiores conglomerados empresariais da região norte do Brasil. Formação superior em contabilidade.

Allan Costa,

Sócio e diretor de inovação da ISH Tecnologia, cofundador da plataforma AAA Inovação, cofundador da Curitiba Angels,

Ana Madalena Sandes Silva,

Gestora no Sebrae Alagoas nos projetos de Negócios de Impacto Social, Afroempreendedorismo e Empreendedorismo feminino.

Ana Paula Lemos Centeno,

Professora Adjunta na Universidade Federal de Pelotas / Centro de Ciências Sócio-Organizacionais na área de Empreendedorismo e Estratégia.

Antonio Carvalho e Silva Neto,

Secretário Municipal de Governança da Prefeitura de Maceió e Presidente do Conselho Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação de Maceió.

Antonio Jorge Cunha Campos,

Coordenador do Plano Brasil de Infraestrutura Logística – PBLLog do Conselho Federal de Administração.

Daniel Santoro,

Empresário e conselheiro do Conselho de Desburocratização e Empreendedorismo (CEDE) do Rio Grande do Sul.

Daniela Cristina Cambuzano,

Empresária no ramo da moda e confecção. Gestora pública há 5 anos na Prefeitura de Jacareí. Projetos de empreendedorismo e inovação.

Daniele Carlini,

Cofundadora e Head de Negócios e Comunicação da Simples - Business & Design, onde atua como Head de Negócios e Comunicação. Mentora de projetos.

Dario Luiz Dias Paixão,

Diretor da Escola de Administração Pública do IMAP - Prefeitura de Curitiba; Coordenador de MBAs e cursos In Company na Universidade Positivo; Professor da UFPR; Empreendedor da área de Turismo e Educação.

Deranor Gomes de Oliveira,

Membro do Comitê Científico da Enactus Brasil e parecerista de diversas revistas científicas. Atua nas seguintes áreas do conhecimento: Empreendedorismo, Inovação e Educação para o Empreendedorismo.

Diego Alex Gazaro dos Santos,

Gestor de Inovação e Tecnologia no Programa Inova RS. Atuou em organizações e projetos como o Zenit – Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, Pacto Alegre, Agentes Locais de Inovação e como líder de comunidade no InovAtiva Brasil.

Edivan do Socorro Fonseca de Miranda,

Coordenador da Política Nacional de Modernização do Estado (Moderniza Brasil) na Secretaria Especial de Modernização do Estado (SEME) da Presidência da República e do Fórum Nacional de Modernização do Estado (FNME). Atuou diretamente na elaboração do Marco Legal do Empreendedorismo.

Eduardo Pinto Vilas Boas,

Coordenador do curso de graduação em administração de empresas da Escola Superior de Empreendedorismo (ESE-Sebrae-SP), autor de livros e artigos sobre o tema empreendedorismo.

Elaine Cristine de Sousa Luiz,

Empreendedora no setor de alimentação. Prestação de serviço e projetos voltados para o terceiro setor na Ong Arca do Crescer. Agente de Inovação Regional da Assessoria de Inovação, professora titular e tutora EAD do Centro Paula Souza.

Erika Lisboa,

Professora da pós-graduação e graduação do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB / disciplinas de Gestão Empreendedora e Inovação. Implantou, em 2003, a CASULO - Incubadora de Empresas do UniCEUB. Consultora responsável pela idealização dos programas de aceleração da Brasal Administração e Participações LTDA (Programa Impulso) e do Sabin Medicina Diagnóstica (Inova Sabin).

Florian Frederic Michel Paysan,

A partir de 2016 foi coordenador de projetos sociais voltado à educação empreendedora na Aliança Empreendedora. Coordenador de um programa de advocacy em inclusão empreendedora desde 2019. Líder de inclusão produtiva na Artemísia.

**Francisca Conrado Fernandes,**

Gestora do Sebrae por 8 anos nos municípios, interlocutora dos serviços financeiros Sebrae RR e da Semana Global de Empreendedorismo Palestrante e consultora no Empreendedorismo e Finanças.

Gabriela Anastácia Ferreira Silveira,

Jornalista, diretora da Gamarc Comunicação e fundadora do Papo de Empreendedora, movimento de impacto social para democratizar o acesso à educação empreendedora para mulheres - principalmente mães.

Hélio Büllau,

Diretor na Associação Comercial e Industrial de Carazinho-RS. Ex-professor universitário nas áreas de finanças e empreendedorismo, consultor empresarial há mais de 30 anos, ex-Secretário Municipal de Planejamento.

Herbert Schinke Martfeld,

Micro empresário, coordenador de capacitação do Ceape Ba., instrutor independente de cursos gerenciais.

Janaynna de Moura Ferraz,

Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisadora no Núcleo de Estudos Críticos Trabalho e Marxologia. Autora do livro “Para além da prática empreendedora no capitalismo brasileiro”.

Jefferson Freitas A de Oliveira,

Sócio-diretor da Pavarini Consultores Associados prestando consultoria “C level” para empresas nacionais e estrangeiras. Coordena o Grupo de Empreendedorismo e Inovação do CRA-SP.

João Alegria,

Responsável pelo desenvolvimento e implementação de programas e projetos na Fundação Roberto Marinho. Professor no Departamento de Design da PUC-Rio.

Julia Salgado,

Autora do livro “Entre solitários e solidários: o empreendedor como trabalhador ideal” (Appris). Pesquisadora na área de comportamento do consumo pela Onda Lab.

Lina Maria Useche Jaramillo Kempf,

É cofundadora e Diretora Executiva da Aliança Empreendedora, uma organização sem fins lucrativos, que apoia microempreendedores de baixa renda em todo o Brasil.

Lívia Cristiane Costa Pere,

Atua na área comercial há 29 anos. Sócia do Home & Company. Participante do Delas Sebrae, Formação em Coach, Empreteca, Coordenadora da Qualidade ISO 9001, ex Delegada de Cultura do Agreste Baiano e Ex Diretora do SIESE Bahia.

Emanuela Antunes Bezerra,

Educadora Google Innovator. Utiliza a abordagem do Design de Experiências de Aprendizagem para desenvolver programas de formação docente para empresas. Docente nos programas de pós-graduação em diversas organizações.

Marcelo Minutti,

Vinte e cinco anos de experiência como empreendedor, executivo e professor em negócios digitais. Coordena o MBA em Marketing e Comunicação Digital e o MBA em Inovação e Negócios Digitais do Instituto de Educação Superior de Brasília. Professor em programas de MBA no Ibmec.

Márcio de Araújo Pereira,

Diretor-Presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT/MS, gestão 2020-2022.

Professor Adjunto, ocupou a função de Pró-Reitor de Administração e Planejamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Marcus Linhares,

Autor da Metodologia Choque, premiada pela Endeavor como a melhor técnica de ensino de empreendedorismo do Brasil. Cofundador da Startup BIPP e da Nave Aceleradora. Investidor anjo de startups.

Matheus Pereira Mattos Felizola,

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professor Associado II do curso de Publicidade e Propaganda da UFS. Professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência da Informação - PPGCI, Consultor, Mentor e Empreendedor.

Nathália Rosa Braga,

Sócia na Simples - Business & Design, especialista em Branding, Marketing e Comunicação Estratégica.

Olinda Pereira Marinho,

Empresária, professora, mentora, palestrante futurista e agente de mudanças. Integrante do time de mentores do centro de inovação do Facebook, Artemisia, Inovativa Brasil, Shark Tank Laureate, Jaraqui Valley, FINEP, Samsung Ocean. Idealizadora e Líder da Innatus HUB Amazônia. Presidente da Rede de Inovação e Empreendedorismo da Amazônia – RAMI. Orientadora ALI - Agentes de Inovação – SEBRAE-AM. Diretora da Aliança de Bioeconomia da Amazônia-ABIO. Diretora Presidente da Marinho Comércio Exterior. Líder da Escola de Líderes Empreendedores da Amazônia.

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva,

Professor adjunto do PPGA da UNIGRANRIO e pesquisador do NENI (Núcleo de Empreendedorismo e Negócios de Impacto) com foco na Baixada Fluminense.

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão,

Doutor em Administração, professor adjunto do programa de Mestrado e doutorado PPGA Unigranrio, professor visitante de empreendedorismo e negócios do Tecnológico de Monterrey - México, pesquisador de empreendedorismo de imigrantes brasileiros no exterior.

Samuel Silva de Almeida,

Formado em Administração de Empresas, com especialização em transformação digital na Puc/RS e Diretor Técnico do SEBRAE Rondônia, especialista em pequenas empresas.

Sandra Méndez,

Fundadora e Diretora de Estratégia, Marketing e Planejamento na M2 do Brasil. Vinte e dois anos de experiência em cargos executivos gerenciais e diretivos em empresas de referência em marketing e gestão. Experiência diretiva no Governo de Goiás em turismo e Secretaria Executiva do Conselho do Fomentar/Produzir. Co autora do livro “Empreendedoras de Alta Performance em Goiás”

Sara Vieira Martins,

Servidora pública da Caixa Econômica Federal há 15 anos. Atuante como consultora em estratégia de clientes de renda básica e educação financeira.

Sara Cristina Oliveira dos Santos,

Empreendedora, cofundadora da Integração Inovação e Projetos. Mentora, palestrante e coach financeiro, especialista em Gestão de Projetos e em Coaching e liderança para gestão de pessoas.

Vinicius Nobre Lages,

Diretor Técnico do Sebrae Alagoas, Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela EHESS, Paris, ex Ministro do Turismo, ex Diretor do Sebrae Nacional, ex professor e pesquisador da UFAL, ex empreendedor em agronegócios e setor de serviços.

COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL:



NACIONAL:



PATROCINADOR:



PARCEIRO NO BRASIL:

